

AMÉRICA LATINA: ENTRE O ARCAICO E O MODERNO*

Maurício FOGANHOLO**

Linha de Pesquisa: Produção do espaço urbano

Nível: Mestrado

As duas imagens contidas na prova cedem múltiplas formas de interpretá-las. São duas formas totalmente diferentes de interpretação da América Latina, ricas em mediações que tentaremos discutir no texto. Logicamente muitos aspectos passarão despercebidos, muito embora o exercício da comparação entre as imagens será quase que constante. Durante o desenvolvimento do texto buscaremos explicitar a questão da produção do espaço urbano na América Latina com um enfoque geográfico, mas nunca deixando de utilizar conhecimentos provindos da História, Sociologia, Economia, dentre outras.

A obra de Oscar Niemeyer no Memorial da América Latina (na cidade de São Paulo) representa não só um marco artístico mas também arquitetônico da cidade. Esta grande mão, que em sua palma possui um mapa representando a América Latina (e uma América do Norte minúscula, minoritária) de cor avermelhada, tal como o sangue que corre nas veias. Algo hereditário que marca a identidade de um povo para com um continente. Ao fundo da obra, podemos ver uma parcela da edificação projetada por Niemeyer também, que possui linhas arrojadas que foram e ainda são símbolo de uma arquitetura e urbanismo altamente moderno, de estética diferenciada. A cidade de Brasília é um símbolo dessa estética, construída na época que não só o Brasil, mas muitos países da América Latina estavam se urbanizando aceleradamente.

A gravura “caça ao tesouro 2003” é uma representação no mínimo lúdica da América Latina. As diversas regiões que compõe o continente são representadas por pessoas e trajes típicos, animais silvestres (há um tucano de tamanho quase superior à cidade de Brasília) lembrando muito a visão naturalista com que muitos ainda interpretam a realidade Sul-americana, Uma visão estigmatizada, como diria o filósofo e antropólogo Erwin Goffman.

Duas imagens, duas interpretações, um continente. De fato, num continente subdesenvolvido como a América Latina, o moderno e o arcaico convivem juntos, contraditoriamente, e este fato acentua-se nas cidades, que são altamente heterogêneas no que diz respeito às suas características estruturais, de forma que essa heterogeneidade nos cede uma linguagem das diferenças entre as classes sociais.

Este então seria um dos confrontos entre as duas imagens, que poderíamos esquematizar como modernismo versus naturalismo.

Enquanto a figura da obra de Niemeyer nos dá a impressão da América Latina ser de fato independente, e pertencer aos povos latino-americanos, na “Caça ao tesouro 2003” subentende-se que aqui é um continente quase que ainda colonizado, com um turismo desenfreado (há uma quantidade enorme de navios e aviões e torno do continente).

Ao contrário do que o desenho “Caça ao tesouro 2003” representa, com apenas três cidades visíveis no Brasil, por exemplo, o continente latino-americano é repleto de grandes conglomerados urbanos, com cidades hiperpopulosas, altamente industrializadas e com uma pobreza evidente. Dentro do processo de modernização, ainda que recente, da América Latina (como foi dito anteriormente quando explicamos as contribuições de Niemeyer), a incorporação de técnicas na agricultura a partir dos anos 50, como Milton Santos explicita em muitas de suas obras (A Urbanização Brasileira, A Natureza do Espaço) fazem com que iniciem grandes fluxos populacionais para as cidades. Estas começam a crescer desordenadamente, e toda a mão-de-obra provinda do êxodo rural não é totalmente absorvida, o que aumenta abruptamente o desemprego, a pobreza e, por conseguinte, um grande processo de favelização. As diferenças regionais são enormes, difíceis de serem superadas. As pequenas cidades foram e continuam sendo extremamente

* Texto elaborado na prova de Conhecimentos Específicos em Geografia do processo de seleção da Pós-Graduação em Geografia da FCT-UNESP, em julho de 2007.

** Contato: m.foganholo@gmail.com

dependentes das grandes cidades, principalmente no que tange aos serviços, tanto públicos como privados.

É necessária a superação definitiva da América Latina enquanto continente selvagem. Para tanto, é necessária também a superação das contradições entre o campo e a cidade, entre as relações e modo de produção e entre as classes sociais, pensando um espaço essencialmente humano (Milton Santos, 2004) sem mediações capitalistas e sem o comando das grandes corporações.

Por fim, é necessário pensar e retomar os projetos urbanísticos de referência tal como o de Oscar Niemeyer, que não são simplesmente funcionalistas, mas sim que possuam uma forma, uma estrutura e uma função voltadas para o bem estar da população latino-americana.